

CONDE, Antónia F. (Coord); MIGUEL, Catarina; DIAS, Cristina B.; CID, Isabel; FERREIRA, Teresa – *Lux Anima. Iluminuras na Biblioteca de Évora*. Lisboa: Althum com, 2017.

Articulando e completando anteriores trabalhos das autoras e de outros investigadores sobre diversos manuscritos iluminados da Biblioteca Pública de Évora, esta obra colectiva, coordenada por Antónia Filho Conde, reúne, descreve e divulga um vasto conjunto selecionado de códices e livros impressos em pergaminho iluminados, pertencentes ao acervo desta importante Biblioteca. O critério de seleção que presidiu à elaboração deste catálogo-estudo resultou da vontade expressa da Coordenadora e das autoras de dar a conhecer ao grande público “alguns exemplares considerados representativos da riqueza da colecção” (p.8).

Deste modo, assumida como projecto multidisciplinar que articula as áreas da História, da Codicologia, da Química e da Fotografia, a obra visa revalorizar, pela via da divulgação, este rico património bibliográfico que se guarda na Biblioteca Pública de Évora, selecionando, como explica Antónia Conde, “catorze códices de diferentes espécies entre os séculos XIII e XV-XVI”, todos eles de âmbito canónico, teológico ou devocional. Além da preocupação em selecionar diversos tipos de obras, foram ainda considerados nos critérios da escolha a “variedade de tipos de letra, de confecção, de temas, de influências (escolas/identidades artísticas), da sua possível proveniência, de cores distintas” (p. 10), ou seja, incluindo os múltiplos aspectos que vão da materialidade das obras aos seus significados religiosos e culturais, assim como aos seus usos teológicos, devocionais ou morais.

A obra abre com uma breve apresentação e com uma introdução-síntese geral da autoria da Coordenadora da obra, Antónia Fialho Conde, nas quais, partindo de uma breve síntese da vastíssima produção bibliográfica internacional sobre a evolução da produção de códices e do livro na Idade Média (pp.8-18), a autora situa a importância de Évora enquanto centro agregador de uma larga tradição monástico-conventual em que a cultura escrita foi adquirindo uma importância crescente e um especial relevo no século XVI, fruto da importância cortesã e artística que, especialmente nesse século, a cidade adquiriu ou reforçou. É neste contexto que situa e tenta compreender o “percurso” dos manuscritos iluminados “até ao local onde hoje se encontram” e a diversidade de imagens (sagradas ou do mundo natural) que os manuscritos iluminados representam (pp. 14-39).

A Isabel Cid se deve a interessante “Análise de códices iluminados da Biblioteca Pública de Évora”, tanto por via do estudo introdutório ao corpus selecionado (pp. 42-84), quanto da Antologia/descrição codicológica de obras representativas dos vários géneros, nomeadamente, em manuscrito, quatro Bíblias do século XIII (pp. 89-141); uma obra de exegese bíblica, identificada como Canon, também do século XIII (pp. 143-151); dois

Missais, dos séculos XIV-XV (pp. 153-175); o Livro da Capela Real, de 1447-1449 (pp. 177-183); o Foral manuscrito, de 1501 (185-191); três Livros de Horas dos séculos XV-XVI (pp. 193-244). Entre os incunábulos desta biblioteca, Isabel Cid selecionou dois, em pergaminho, ambos livros de horas impressos em Paris, respectivamente, de 1494 e s.d., completando o estudo com algumas considerações finais e bibliografia especializada.

A obra encerra com o “Estudo material de manuscritos iluminados”, tomando como caso de estudo o códice CXXV/2 da BPE, da autoria conjunta de Catarina Miguel, Cristina B. Dias, Teresa Ferreira, Ana Claro e António Candeias, estudo que explicita o processo de análise, exemplificando, por exemplo, as componentes da iluminura e as técnicas analíticas que permitem compreender melhor, por um lado, os conhecimentos e usos químicos da época e, por outro, a especialização do trabalho de análise actual.

Profusamente ilustrada – confirmando a riqueza e a beleza dos códices selecionados –, esta obra constitui um inegável contributo para o conhecimento mais vasto e para revalorização de uma parte significativa do património literário, artístico e cultural da Idade Média e primeiros anos do século XVI à guarda da Biblioteca Pública de Évora, património esse que, pelos seus usos e valorização nos tempos da sua aquisição e leitura, contribuiu necessariamente para a configuração da própria cultura religiosa e artística em Portugal.

Maria de Lurdes Correia Fernandes
(CITCEM-FLUP e CEHR-UCP)